Olá, prezada(o) candidata(o)!

O texto a seguir é um excerto retirado de uma cartilha submetida à Série Extensão da Editora PRE/UFSM. Cabe a você revisá-lo textualmente e formatá-lo conforme as normas da MDT/UFSM. Durante a revisão, devem ser conferidos o plano linguístico do texto (vocabulário, ortografia, acentuação, regência, entre outros), a estrutura do gênero (movimentos retóricos, entre outros), os elementos de coesão e de coerência (progressão temática, paralelismo, entre outros) e o estilo do autor.

**A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA COPERFORTE: INTERAÇÕES E APRENDIZADOS DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**INTRODUÇÃO**

As ações de extensão universitária são medidas institucionais que possibilitam o contato direto de docentes e discentes com a realidade social e busca, desta forma, qualificar os processos de ensino e de aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação. A extensão universitária contribui para inclusão de questões relacionadas a organização da sociedade no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a vinculação destes com os conhecimentos abordados nas matrizes curriculares dos cursos.

Nesse sentido, as atividades de extensão universitária cumprem uma função primordial ao promover espaços de interação entre a Universidade e a sociedade. A imersão nesses espaços permite identificar e atuar nas problemáticas presentes na realidade. Nesse processo a extensão assume a forma de produção de conhecimento histórico e socialmente situado e que (pode) contribui para o desenvolvimento regional.

Nesse contexto esse documento apresenta a sistematização de experiências como uma ferramenta de grande potencial para processos de aprendizagem nas ações de extensão universitária.. Conforme Holiday (2006, p. 24) o processo de sistematização de uma experiência consiste na “interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo”.

A partir da sistematização é possível desencadear uma série de relações entre atores internos e externos, reflexões, aprendizados, logo, o processo educativo promovido pela sistematização da experiência contribui com a formação tanto dos atores envolvidos na experiência quanto dos atores externos que estão mediando o processo de sistematização, nesse caso, docentes e discentes universitários.

Visando apresentar estas reflexões com suporte empírico o presente documento apresenta o caso da sistematização de experiência da Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste. Construída por docentes, discentes e colaboradores da Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal do Pampa - campus Itaqui, o processo de sistematização objetivou refletir sobre a ação cooperativa e as estratégias de superação das adversidades da Coperforte ao longo de seus 20 anos. Para tal foram identificados os momentos mais desafiadores, as estratégias de superação utilizadas, as realizações, os aprendizados, bem como problematizou-se o momento atual e as perspectivas e desafios futuros da cooperativa.

A condução do processo de sistematização buscou evidenciar as reflexões internas da cooperativa e promover um processo educativo e de aprendizagem para todos os atores presentes, entre eles, os estudantes que participaram da sistematização.

Para realização desse processo foram utilizados distintos instrumentos, como por exemplo, reuniões, entrevistas com produtores e dirigentes, leitura de paisagem, linha do tempo e o método FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), bem como estudo dos documentos da cooperativa. Cabe destacar que a aplicação destes instrumentos realizou-se em diferentes momentos no período compreendido entre os meses de agosto e novembro de 2022.

A associação desses instrumentos possibilitou alcançar distintos aspectos necessários para a realização da sistematização de experiência em questão. Inicialmente, as reuniões com os dirigentes da cooperativa possibilitaram a construção do eixo e objetivos da sistematização, bem como a apresentação e discussão sobre o resgate histórico. Por sua vez, as entrevistas semiestruturadas possibilitaram compreender o processo histórico das famílias assentadas em diferentes momentos, tais como a chegada nos lotes, a organização das atividades produtivas, o ingresso na atividade leiteira e a participação na cooperativa.

Para a reconstrução do processo histórico da cooperativa, em conjunto com produtores e dirigentes de diferentes períodos foi construída uma linha do tempo com os principais fatos da trajetória da cooperativa. A partir da linha do tempo foi possível resgatar os aprendizados e reflexões promovidos durante os distintos períodos da cooperativa.

Para compreender o contexto atual da atividade leiteira foi fundamental a realização de uma leitura de paisagem para identificar os aspectos socioambientais que influenciam as fragilidades e potencialidades presentes no agroecossistema no qual são desenvolvidas as atividades produtivas.

Por sua vez, para aprofundar as reflexões coletivas, com suporte do método FOFA os dirigentes discutiram quais são as oportunidades de crescimento, diversificação, consolidação, bem como aspectos limitantes ao avanço da cooperativa.

Referências

HOLLIDAY, O. J. Para sistematizar experiências; tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p.